

ESPÉCIES NOVAS DE *LANTHANOMELISSA* HOLMBERG E
LANTHANELLA MICHENER & MOURE (HYMENOPTERA,
ANTHOPHORIDAE, EXOMALOPSINAE) ¹

Danúncia Urban ²

ABSTRACT. NEW SPECIES OF *LANTHANOMELISSA* HOLMBERG AND *LANTHANELLA* MICHENER & MOURE (HYMENOPTERA, ANTHOPHORIDAE, EXOMALOPSINAE). *Lanthanomelissa pampicola*, sp.n., *Lanthanomelissa magaliae*, sp.n., *Lanthanomelissa betinae*, sp.n., and *Lanthanomelissa clementis*, sp.n. from southern Brazil, and *Lanthanella luciane*, sp.n. from Argentina are described.

KEY WORDS. Exomalopsinae, Apoidea, *Lanthanomelissa*, *Lanthanella*, taxonomy, Neotropical

Tendo recebido para identificação, abelhas coletadas por pesquisadores do convênio entre a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Brasil) e Universidade de Tübingen (Alemanha), foram constatadas quatro espécies novas de *Lanthanomelissa* Holmberg, 1903 e uma de *Lanthanella* Michener & Moure, 1957. O material tipo está depositado no Laboratório de Pesquisas Biológicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e na Coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (DZUP).

HOLMBERG (1903) descreveu o gênero e a espécie *Lanthanomelissa discrepans* baseado em exemplares da Argentina e, na descrição, citou a coloração amarela do escapo, labro e clipeo como também na base ondulada dos tergos; no macho estudado faltava o abdome. MICHENER & MOURE (1957), ao caracterizarem o sub-gênero *Lanthanomelissa* consideraram *L. discrepans* como sinônimo de *Tetrapedia goeldiana* Friese, 1899. Pela descrição, *Tetrapedia goeldiana* difere de *Lanthanomelissa*. Segundo FRIESE (1899) *Tetrapedia goeldiana* tem: "segmento anal rotundato, segmentis ventralibus flavis, 3.-5... longe albido-fimbriatis;" "sechstes... kahl", ou seja, o segmento anal arredondado, segmentos ventrais amarelos, terceiro ao quinto com franja longa branca, sexto glabro. Em *Lanthanomelissa* o segmento distal é alongado e com placa pigidial longa e estreita, esternos acastanhados com áreas amarelas, franjas apicais do segundo ao quinto esterno amarelo-acastanhadas claras e o sexto esterno com tufo distal denso de pêlos curtos. Além destas características, *Lanthanomelissa* tem duas células sub-marginais nas asas anteriores e esterno basal com pilosidade muito curta, densa e decumbente

1) Contribuição número 893 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil.

até a margem. Na fêmea os basitarsos anteriores são achatados e largos no lado ventral, aí um pouco côncavos ao longo do comprimento, quase glabros, margeados largamente no bordo anterior por cerdas grossas curtas arqueadas.

Lanthanomelissa betinae, sp.n.

Fig. 1

Lanthanomelissa sp.: Oliveira, 1966, *Studia Ent.* 9: 429-440.

Lanthanomelissa goeldiana: Sakagami & Laroça, 1988, *J. Kansas Ent. Soc.* 6 (3): 347-349.

OLIVEIRA (1966) descrevendo larvas de *Lanthanomelissa* coletadas por Sebastião Laroça em Castro (Paraná), em ninhos agregados, não obteve a identificação da espécie. SAKAGAMI & LAROÇA (1988) publicaram suas observações sobre os ninhos encontrados em Castro, tendo Pe.J.S. Moure interpretado a espécie como *Lanthanomelissa goeldiana*. Esse material, duas fêmeas, foi examinado na elaboração deste trabalho e consta na listagem dos parátipos de *L. betinae*, sp.n.

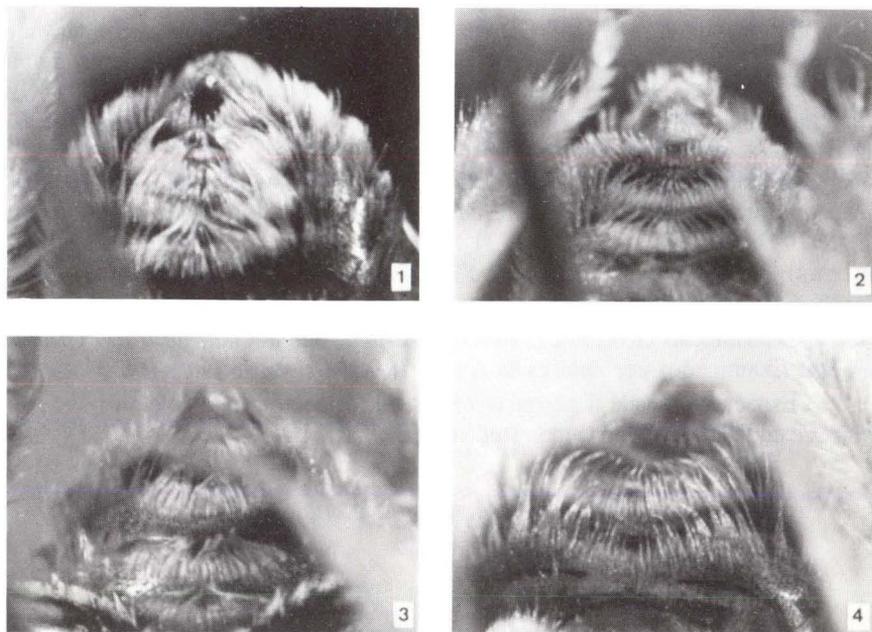
Diagnose. Escapo preto; macho com a franja do quinto esterno emarginada medianamente, os pêlos afastados do bordo no meio e mais curtos deixando ver o tegumento; fêmures posteriores com pilosidade alongada na face posterior, pêlos mais longos que o diâmetro do flagelo misturados com pêlos curtos; fêmea com labro, clípeo e flagelômeros basais enegrecidos; sexto esterno sem áreas glabras subapicais, tufo normal.

Holótipo macho. Tegumento preto na cabeça e mesosoma com as seguintes áreas claras: amarelo na base das mandíbulas e parte do labro; quase todo o clípeo amarelo, preto somente nos cantos; flagelômeros amarelo-acastanhados ventralmente. Pernas amarelas do ápice do fêmur ao tarso, com o lado ventral das tíbias anteriores castanho e manchas desta cor também no lado interno das demais tíbias. Tergos pretos com nódos laterais arredondadas amarelas nos três basais, pequenas no primeiro; dois tergos basais com larga faixa marginal translúcida castanha nos flancos, terceiro com área preta disco-basal e para o ápice castanho escuro; quarto ao sexto tergo com faixa basal amarela larga e margem também larga, acastanhada no quarto tergo, mais clara nos seguintes; esternos enegrecidos passando a castanho-amarelados, com esbranquiçado no ápice.

Pilosidade da cabeça castanho-clara; castanha no mesoscuto, escutelo e nos tergos, amarela levemente acastanhada nas pernas; castanho-clara nas franjas esternais, porção mediana do segundo ao quarto esterno com franja densa, os pêlos voltados para o meio e os laterais mais longos que o medianos; no quinto com profunda emarginação mediana acompanhando a emarginação do esterno, mais curta em pequena área mediana, deixando ver o tegumento, e com os pêlos laterais longos convergentes para o meio; sexto com pilosidade fina no disco.

Comprimento aproximado 6,17mm; largura da cabeça 2,32mm; comprimento do olho 1,34mm.

Variações. Mandíbulas e labro inteiramente pretos, mandíbulas com nódos castanha basal em vez de amarela e labro quase todo amarelo; além de nódos amarela na base das tégulas, nódos amarelas nos lobos pronotais, na face dorsal do pronoto e metanoto. Pilosidade do mesoscuto esbranquiçada até castanha.



Figs 1-4. Esternos dos machos de *Lathanomelissa*. (1) *L. betinae*; (2) *L. magaliae*; (3) *L. pampicola*; (4) *L. discrepans*.

Alótipo fêmea. Cabeça e mesosoma pretos; flagelômeros com a face ventral amarelo-acastanhada a partir do segundo até o distal. Pernas mais escuras do que no macho, pretas quase até o ápice dos fêmures, tíbias anteriores só com o lado dorsal amarelo, demais tíbias com o castanho predominando; basitarsos anteriores amarelo-acastanhados na face ventral, os restantes castanhos. Tergos e esternos como no macho.

Pilosidade branca a levemente acastanhada; amarelo-acastanhada nas pernas; franjas bissinuadas do segundo ao quarto esterno com pêlos lisos castanho-claros no meio; sexto esterno sem áreas glabras subapicais no tufo distal.

Comprimento aproximado 6,33mm; largura da cabeça 2,28mm; comprimento do olho 1,36mm.

Variações. Entre as fêmeas coletadas em Seara, uma com o clipeo preto, uma com o disco do clipeo amarelo como no macho descrito, com os cantos do clipeo pretos e o labro enegrecido, uma com o clipeo quase todo amarelo e pequena área supraclipectal amarela, e uma com estrias pretas sobre o amarelo; nas duas fêmeas coletadas em Castro, o clipeo como no macho descrito e o labro enegrecido. No tegumento das pernas, foi observado o aumento da área escura, reduzindo a área amarela das tíbias medianas e as posteriores passando a castanho-enegrecidas, basitarsos medianos e posteriores castanhos e demais tarsômeros também desta cor.

Holótipo macho, alótipo fêmea e um parátipo macho. BRASIL, *Rio Grande do Sul*: Gramado, 17-XI-1990, B. Blochtein *leg.* (DZUP). Parátipos de *Santa Catarina*: Seara (Nova Teutônia), três machos e três fêmeas, XI-1951, F. Plaumann *leg.* (DZUP); uma fêmea, X-1948 (DZUP); *Paraná*: Castro, duas fêmeas, IX-1961 e X-1961, Sakagami & Laroca *leg.* (DZUP). Parátipos do *Rio Grande do Sul*: Gramado, três machos, 16-XI-1992, B. Blochtein *leg.* (PUCRS); Osório, dois machos e uma fêmea, 12-X-1991, I.A. dos Santos *leg.* (PUCRS); duas fêmeas, 23-X-1992 (PUCRS); uma fêmea, 24-X-1992 (PUCRS); uma fêmea, 16-XI-1992 (PUCRS); Cruz Alta, um macho, 2-XI-1990, B. Blochtein *leg.* (PUCRS); cinco machos, 3-XI-1990 (PUCRS).

Distribuição Geográfica. BRASIL: *Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul*. Examinados exemplares da ARGENTINA: *Misiones e Entre Rios*.

Espécie dedicada à pesquisadora Betina Blochtein que coletou os exemplares estudados e se dedica ao estudo das abelhas.

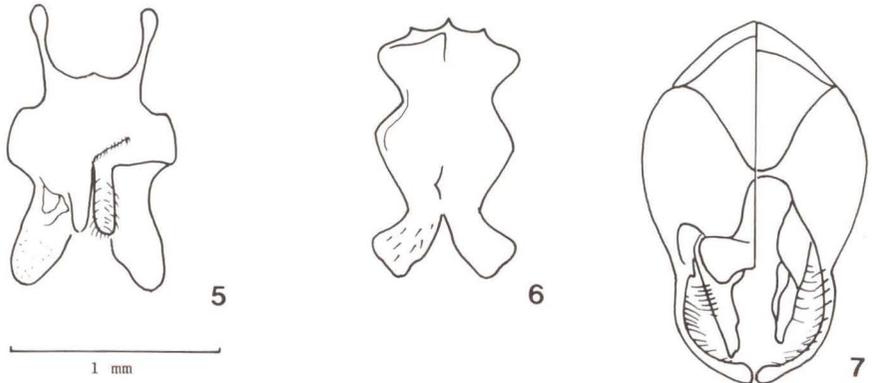
Lanthanomelissa clementis, sp.n.

Figs 5-7

Diagnose. Macho com o escapo inteiramente preto ou com nódoas amarelas, clipeo amarelo, franja do quinto esterno semelhante à dos esternos anteriores na forma, porém com pêlos de tamanho uniforme; fêmures posteriores com pêlos curtos de tamanho uniforme na face posterior, menores que o diâmetro do flagelo; fêmea com escapo preto, labro e clipeo pretos com áreas amarelas variáveis, flagelômeros basais amarelo-acastanhados ventralmente, sexto esterno com duas áreas subapicais glabras no tufo distal.

Holótipo macho. Tegumento preto na cabeça e mesosoma, com as seguintes áreas claras: amarelo no labro, clipeo, metade basal das mandíbulas e nódoa na área supraclipeal; lado ventral do flagelo amarelo-acastanhado. Tégulas castanho-enebrecidas com nódoa basal amarela; pernas anteriores e medianas amarelas a partir do ápice do fêmures até os tarsos, nas posteriores o amarelo ocupando o terço apical dos fêmures até os tarsos. Tergo basal preto com duas nódoas amarelas laterais pequenas; do segundo ao quarto tergo largamente pretos na parte mediana até a margem, com grandes nódoas amarelas arredondadas laterais deixando margem translúcida amarelo-acastanhada nos flancos, maiores no quarto; quinto tergo com as nódoas amarelas quase fundidas no meio, com pequena área discal preta e margem amarelada translúcida; sexto amarelo na base e com margem translúcida amarelo-acastanhada, desta cor também o sétimo; esternos castanhos, o apical com área distal amarelo-acastanhada.

Pilosidade branca na cabeça, mesosoma, parte das pernas e nos tergos; amarelo-acastanhada nas tíbias e basitarsos posteriores e nas franjas dos esternos. Franja densa do segundo ao quarto esterno com pêlos mais longos laterais voltados para o meio, no segundo os pêlos esparsos no meio, quinto com franja densa alongada ocupando quase todo o bordo, sem pêlos mais curtos no meio e em arco rebaixado; sexto com pilosidade fina no disco.



Figs 5-7. Macho de *Lanthanomelissa clementis*. (5) sétimo esterno; (6) oitavo esterno; (7) genitália com a metade ventral no lado direito.

Comprimento aproximado 6,58mm; largura da cabeça 2,12mm; comprimento do olho 1,32mm.

Variações. Principalmente no colorido do escapo, que pode ser inteiramente preto, com pequena nódoa amarela na face anterior, ou com toda a face anterior amarela, com duas nódoas irregulares em cada escapo ou com uma nódoa amarela pequena no escapo esquerdo e a nódoa grande no outro escapo do mesmo exemplar; paroculares inferiores de alguns exemplares com nódoa arredondada, nódoa só em uma das paroculares inferiores, manchas amarelas acastanhadas ou ainda nódoas grandes ocupando toda a área junto ao clipeo. Um parátipo, macho, coletado juntamente com o holótipo, com duas áreas negras alongadas no clipeo, porém assimétricas e no mesmo exemplar com redução do amarelo nos tergos. Constatadas também pequenas áreas amarelas nos flancos do metanoto, áreas amarelas acastanhadas nas tíbias e basitarsos posteriores e o sexto esterno com grande nódoa amarela basal.

Alótipo fêmea. Cabeça preta, labro e metade apical do clipeo castanho-escuros; lado ventral dos flagelômeros amarelo-acastanhado. Mesosoma preto; pernas amarelo-acastanhadas com áreas castanhas do ápice do fêmur aos tarsos, castanhas na face posterior de todas as tíbias e dos basitarsos posteriores. Tergos castanhos escuros; quatro tergos basais com nódoas laterais amarelas, pequenas no primeiro, grandes no segundo e terceiro, e avançando para o meio no quarto; grandes nódoas amarelas laterais no quinto tergo quase fundidas no meio; esternos pretos.

Pilosidade branca; nas tíbias e basitarsos posteriores amarelo-acastanhada; franja bissinuosa do segundo ao quarto esterno, os pêlos lisos castanho-claros no meio do segundo e do terceiro; sexto esterno com pêlos disciais convergentes para o meio e os do tufo apical curtos eretos e lateralmente separados pelas duas áreas glabras subapicais.

Comprimento aproximado 5,83mm; largura da cabeça 2,28mm; comprimento do olho 1,36mm.

Variações do tegumento. Mais notáveis no colorido do labro e do clipeo. O labro mais castanho até amarelo levemente acastanhado e o clipeo com larga margem acastanhada ou amarela, prolongada estreitamente até a base no meio, em exemplares coletados juntamente com o alótipo. Parátipos de Caçapava do Sul com pequena nódoa amarela na base do clipeo e o restante amarelo-acastanhado, clipeo amarelo com duas nódoas látero-basais pretas, e nódoas amarelas ou amarelo-acastanhadas nas mandíbulas. Também observada a ocorrência de faixa amarela completa no quinto tergo.

Holótipo macho. BRASIL, *Rio Grande do Sul*: Guaíba, 13-X-1990, C. Schindwein leg. (DZUP). Alótipo fêmea e dois parátipos fêmeas da mesma localidade e mesmo coletor, 3-XI-1990 (DZUP); dois parátipos machos com os mesmos dados do holótipo (DZUP); *Santa Catarina*: Seara (Nova Teutônia), F. Plaumann leg., dois machos, X-1951 e XI-1951 (DZUP). Parátipos do *Rio Grande do Sul*: 12 machos com os mesmos dados do holótipo (PUCRS); Guaíba, duas fêmeas, 2-XI-1990, C. Schindwein leg. (PUCRS); sete fêmeas, 13-XI-1990 (PUCRS); Guaíba, uma fêmea, 23-XI-1990, B. Blochtein leg. (PUCRS); Canguçu, Morro Redondo, 10 machos, 16-XI-1990, C. Schindwein leg. (PUCRS); Canguçu, Posto Branco, duas fêmeas, 17-XI-1990, C. Schindwein leg. (PUCRS); Caçapava do Sul (Guaritas), um macho, 08-X-1991, C. Schindwein leg. (PUCRS); duas fêmeas, 10-X-1991 (PUCRS); seis fêmeas, 11-X-1991 (PUCRS); um macho, 26-X-1991 (PUCRS); cinco fêmeas, 14-X-1992 (PUCRS); Porto Alegre (Viveiro Municipal), uma fêmea, 10-XI-1989 C. Schindwein leg. (PUCRS).

Distribuição Geográfica. BRASIL: *Santa Catarina* e *Rio Grande do Sul*. Examinados também exemplares da ARGENTINA: *Misiones*.

Espécie dedicada ao pesquisador Clemens Schindwein que coletou o material estudado.

Lanthanomelissa magaliae, sp.n.

Fig.2

Diagnose. Escapo amarelo ornado com estria lateral externa preta; macho com flagelômeros crenulados na face lateral externa; franja densa do segundo esterno sem pêlos muito longos encurvados para o meio, quinto esterno com pêlos mais curtos no meio e ladeados por pêlos mais longos voltados para os flancos; sexto com tufo piloso discal.

Holótipo macho. Tegumento preto com as seguintes áreas claras: amarelo na metade basal das mandíbulas, labro, clipeo, grande nódoa arredondada na área supraclipeal, nódoa nas paroculares inferiores junto ao clipeo; escapo amarelo com estria preta lateral externa; face dorsal do flagelo castanho-enegrecida e a ventral amarelo-acastanhada. Pronoto com nódoa amarela nos lobos e faixas amarelas látero-dorsais; tégulas amarelo-acastanhadas com nódoa basal amarela; axilas com nódoa amarela; metanoto com faixa discal amarela; pernas anteriores e medianas

amarelas a partir do terço apical dos fêmures, nas posteriores a partir da metade apical dos fêmures; com áreas acastanhadas nas tíbias medianas e posteriores e nos basitarsos posteriores. Tergo basal preto com grandes nódos laterais amarelos, no segundo nódos amarelos ocupando mais de um terço da largura do terço e arredondadas, entre as nódos o tegumento preto acompanhando o bordo das mesmas quase até a margem, nos flancos larga margem amarelo-acastanhada; terceiro e quarto terços com as nódos amarelas fundidas estreitamente no meio, castanho-escuros no disco e ápice, com larga margem amarelo-acastanhada nos lados; quinto e sexto amarelo-acastanhados com pouco amarelo na base; sétimo amarelo levemente acastanhado; esternos com áreas castanhas e fracamente amareladas, o distal com nódos basal amarelada.

Pilosidade branca a levemente amarelo-acastanhada, desta cor nas franjas apicais da porção mediana do segundo ao quinto esterno, as franjas densas com pêlos voltados para o meio, do segundo ao quarto esterno, no quinto mais curta no meio e com os pêlos laterais voltados para os flancos, um pouco mais emarginada que as anteriores; sexto com tufo piloso discal, os pêlos semi-erectos curtos e tufo apical de pêlos curtos eretos.

Comprimento aproximado 5,92mm; largura da cabeça 2,12mm; comprimento do olho 1,33mm.

Variações foram constatadas no tamanho da nódos amarela supraclipeal e na do sexto esterno. Um macho de Viamão com os terços mais claros na área marginal; outro macho, de Esteio, com três células sub-marginais na asa direita e duas na asa esquerda onde pode ser visto um vestígio da primeira r-m.

Holótipo macho. BRASIL, *Rio Grande do Sul*: Viamão, 5-XI-1985, M. Hoffmann *leg.* (DZUP); um parátipo macho de Esteio, XI-1942, sem indicação de coletor (DZUP); demais parátipos: Viamão, Morro do Coco, um macho, 3-XII-1991, C. Schlindwein *leg.* (PUCRS); Bagé (Casa do Pedro), um macho, 01-XI-1992, C. Schlindwein *leg.* (PUCRS).

Distribuição geográfica. BRASIL: *Rio Grande do Sul*.

Espécie dedicada à pesquisadora Magali Hoffmann que coletou parte do material e se dedica ao estudo dos Apoidea.

Lanthanomelissa pampicola, sp.n.

Fig.3

Diagnose. Escapo amarelo ornado lateralmente com estria preta; macho com flagelômeros lisos, quinto esterno com franja quase reta, sexto esterno quase glabro no disco; fêmea com o clipeo amarelo na margem e preto junto à sutura epistomal, o amarelo prolongado até a sutura no meio, sexto esterno com duas áreas arredondadas subapicais glabras no tufo piloso.

Holótipo macho. Tegumento preto na cabeça e mesosoma, com as seguintes áreas claras: amarelo na metade basal das mandíbulas, labro, clipeo, nódos de contorno arredondado nas paroculares inferiores junto ao clipeo e pequena mancha na área supraclipeal; escapo amarelo, excetuando pequena área preta no lado

externo; lado ventral dos flagelômeros amarelo somente nos basais, amarelo-acastanhado nos restantes, castanho no lado dorsal, orla amarela no pedicelo. Nódoa amarela nos lobos pronotais e faixas látero-apicais na parte dorsal do pronoto; tégulas castanhas com nódoa basal amarela; axilas com faixa amarela estreita e metanoto com área discal amarela levemente acastanhada; pernas anteriores amarelas a partir do ápice do fêmur, e as demais amarelas da metade do fêmur até os tarsômeros distais. Primeiro e segundo tergos pretos, o primeiro com duas grandes nódoas laterais amarelas, e o segundo com duas grandes áreas laterais amarelas de contorno arredondado para o meio; terceiro com nódoas amarelas látero-discals, estreitadas para o meio e um pouco separadas uma da outra na linha mediana; do quarto ao sexto tergo com faixa amarela, mais estreita e basal no meio; quatro tergos basais com borda translúcida amarelo-acastanhada nos lados, mais larga para o meio no terceiro e quarto tergos, parte mediana destes tergos castanha escura; quinto e sexto com faixa marginal translúcida amarelo-acastanhada completa e faixa discal castanho-escura, mais larga no meio porém não chegando aos lados; esternos castanho-amarelados, o distal amarelo levemente ocráceo com castanho nos flancos.

Pilosidade branca, levemente amarelada nas pernas, do segundo ao quinto esterno com franja castanha clara densa e levemente emarginada na porção mediana, com os pêlos laterais convergindo para o meio, a franja quase reta no quinto; sexto esterno quase glabro no disco e na base, com tufo apical piloso.

Comprimento aproximado 5,0mm; largura da cabeça 2,0mm; comprimento do olho 1,20mm.

Variações principalmente nas nódoas amarelas do terceiro e quarto tergos, em forma de grandes nódoas látero-discals bem afastadas uma da outra, ou quase unidas no meio por estreita área basal; também na ausência de faixa estreita amarela nas axilas e no metanoto, e de nódoa amarela na área supraclipeal.

Alotipo fêmea. Semelhante ao macho porém com o tegumento mais escuro. Escapo amarelo com estria preta lateral externa. O clipeo difere pela redução da área clara, o amarelo somente na metade apical e prolongado até a base em faixa estreita, com grandes nódoas látero-basais pretas.

Pilosidade dos esternos formando franja bissinuosa, os pêlos plumosos longos brancos; do segundo ao quarto esterno, no meio da franja, os pêlos castanhos e lisos.

Comprimento aproximado 5,33mm; largura da cabeça 2,10mm; comprimento do olho 1,26mm.

Holótipo macho. BRASIL, *Rio Grande do Sul*: Caçapava do Sul (Guaritas), 9-XI-1991, C. Schlindwein *leg.* (DZUP). Alótipo fêmea da mesma localidade e mesmo coletor, 26-X-1991 (DZUP); um parátipo macho de Caçapava do Sul (Minas de Camaquã), 27-X-90, S.W. Freitas *leg.* (DZUP). Parátipos de Caçapava do Sul (Minas de Camaquã), uma fêmea, 25-X-1990, B. Hille *leg.*, (PUCRS); mesma localidade, um macho, 27-X-1990, B. Hille *leg.*, (PUCRS); Caçapava do Sul, Guaritas, uma fêmea, 17.X.92, C. Schlindwein *leg.* (PUCRS).

Distribuição geográfica. BRASIL: *Rio Grande do Sul*.

Etimologia. Refere-se à região dos pampas.

Chave para as espécies de *Lanthanomelissa*

1. Machos 2
 - Fêmeas 6
2. Escapo inteiramente preto, com nódoas amarelas ou somente com a face anterior amarela. Flagelômeros lisos 3
 - Escapo inteiramente amarelo ou somente com estria preta na face lateral externa. Flagelômeros lisos ou crenulados 4
3. Fêmures posteriores com pilosidade irregular na face posterior, pêlos mais longos que o diâmetro do flagelo mesclados com pêlos curtos. Segundo ao quarto esterno com pêlos laterais mais longos arqueados para o meio. Quinto esterno com franja profundamente emarginada, deixando ver o tegumento no meio, os pêlos mais curtos e afastados do bordo nesta área *betinae*
 - Fêmures posteriores com pilosidade curta, ereta e fina, de tamanho uniforme na face posterior, os pêlos mais curtos que o diâmetro do flagelo. Só o segundo esterno com pêlos longos encurvados para o meio; terceiro e quarto esternos com franja apical de tamanho quase uniforme; quinto esterno com franja fracamente sinuada, quase reta, os pêlos encobrindo o tegumento *clementis*
4. Escapo amarelo. Segundo esterno com pêlos laterais muito longos nos cantos da franja apical, encurvados para o meio e, na área mediana quase sem pêlos ou glabro (Fig.4); quinto esterno com franja emarginada, nos lados da franja os pêlos voltados para trás. *discrepans*
 - Escapo amarelo porém com estria preta lateral externa. Segundo esterno com franja densa, sem área quase glabra mediana e sem pêlos laterais muito longos; quinto esterno com franja reta ou em arco rebaixado, os pêlos laterais da franja dirigidos para trás ou voltados para fora 5
5. Flagelômeros crenulados na face lateral externa. Sexto esterno com tufo piloso no disco. Franja do quinto esterno com os pêlos mais curtos no meio e os laterais dirigidos para os flancos. *magaliae*
 - Flagelômeros lisos, sem crenulações. Sexto esterno quase glabro no disco e na base. Franja do quinto esterno com pêlos de tamanho uniforme, nos lados da franja os pêlos voltados para trás. *pampicola*
6. Escapo preto, ou com amarelo somente na face anterior 7
 - Escapo amarelo ou com estria preta na face lateral exterior 8
7. Sexto esterno com tufo piloso apical normal, desprovido de áreas glabras subapicais *betinae*
 - Sexto esterno com duas áreas glabras subapicais arredondadas denso-pontuadas nos lados do tufo apical *clementis*
8. Clípeo amarelo; quando com áreas basais pretas estas muito pequenas. Sexto

esterno com tufo piloso apical normal, desprovido de áreas glabras subapicais *discrepans*

– Clípeo amarelo com áreas látero-basais pretas. Sexto esterno com duas áreas glabras subapicais arredondadas no tufo piloso distal. *pampicola*

Lanthanella tem três células sub-marginais nas asas anteriores. Basitarsos anteriores da fêmea com pente de cerdas curtas no lado externo, e cerdas curtas eretas no lado ventral; mediotarsos anteriores com grande área discal glabra, arredondada no bordo apical e orlada com cerdas encurvadas largas, achatadas e curtas; mesoscuto e escutelo com pêlos curtíssimos mesclados com pêlos longos esparsos. Macho sem placa pigidial distinta; segundo ao quinto esterno com franja apical, menos densa na porção mediana, longa e voltada para o meio lateralmente; mesoscuto com pilosidade longa e densa, com pêlos curtos de permeio no disco, posteriormente.

Lanthanella luciane, sp.n.

Diagnose. Macho com escapo amarelo e nódos desta cor no pronoto e no metanoto; pontuação do mesoscuto e escutelo esparsa, os intervalos entre os pontos de dois a quatro diâmetros de ponto.

Holótipo macho. Cabeça e mesosoma pretos com as seguintes áreas claras: amarelo na metade basal das mandíbulas, todo o labro, clípeo, grande parte da área supraclipeal, nódos nas paroculares inferiores junto ao clípeo, escapo, área discal do pedicelo e parte lateral do primeiro flagelômero; demais flagelômeros amarelo-acastanhados ventralmente e castanhos no lado dorsal. Amarelo nos lobos pronotais, metade apical da face dorsal do pronoto e nódos no terço basal das tégulas, no restante das tégulas amarelo-acastanhado; metanoto com duas nódos látero-discais amarelas; axilas e áreas dorso-laterais do metanoto amarelas, pernas desta cor a partir da metade dos fêmures até os tarsos. Tergos e esternos amarelo-ocráceos pálidos com grandes áreas enegrecidas irregulares no segundo e terceiro tergos.

Pilosidade branca e alongada na cabeça, mais longa no mesosoma, levemente acastanhada no mesoscuto e escutelo; grande parte das pernas anteriores com pêlos brancos, como também nos artículos basais das medianas e posteriores, tíbias e basitarsos amarelados; branca nos tergos. Segundo ao quinto esterno com franja ocrácea pálida.

Comprimento aproximado 6,67mm; largura da cabeça 2,46mm; comprimento do olho 1,48mm.

Varição. Um macho com os tergos de um castanho levemente avermelhado, os dois basais largamente avermelhados nos cantos e com larga margem amarela clara.

Holótipo macho. ARGENTINA, *La Pampa*: Las Adelas, 26-XI-1973, J.L. Neff leg. (DZUP). Dois parátipos com a mesma procedência e coletor (DZUP).

Distribuição Geográfica. ARGENTINA: *La Pampa*.

A espécie é uma homenagem à Profa. Luciane Marinoni pela sua dedicação ao estudo dos insetos.

Comentário. Na única espécie anteriormente conhecida, *Lanthanella completa* (Michener & Moure, 1957) o macho tem escapo preto, mesosoma preto sem nódos amarelas, pontuação do mesoscuto densa, os intervalos igualando o diâmetro dos pontos.

AGRADECIMENTOS. A autora agradece ao Prof. Albino M. Sakakibara pelas fotos e ao Pe. Jesus S. Moure pelo acesso à bibliografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRIESE, H. 1899. Monographie der Bienengattungen *Exomalopsis*, *Ptilothrix*, *Melitoma* und *Tetrapedia*. **Ann. k.k. nat. Hofmus.**, Wien, **14** (3): 247-304.
- HOLMBERG, E.L. 1903 Delectus Hymenopterologicus Argentinus. **An. Mus. Nac.**, Buenos Aires, **9**: 377-468.
- OLIVEIRA, B.L. DE. 1966. Descrição de estádios imaturos de *Lanthanomelissa* sp. com inferência sobre a posição filogenética deste gênero entre os Exomalopsinae (Hym., Apoidea). **Studia Ent.** **9** (1-4): 429-440.
- MICHENER, C.D. & J.S. MOURE. 1957. A study of the classification of the more primitive non-parasitic Anthophorine bees (Hymenoptera, Apoidea). **Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.** **112** (5): 395-452.
- SAKAGAMI, S.F. & S. LAROCA. 1988. Nests of an Exomalopsine bee *Lanthanomelissa goeldiana* (Hymenoptera: Anthophoridae). **Jour. Kansas Ent. Soc.** **61** (3): 347-349.

Recebido em 19.VI.1995; aceito em 25.III.1996.